**RETRATOS EM DIFERENÇA: UM ESTUDO CULTURAL-COMPARATISTA ENTRE *O RETRATO* E *A HORA DA ESTRELA***

Kahê Fernando Lúcio de Melo

Rony Márcio Cardoso Ferreira

Este resumo é um recorte teórico do plano de trabalho elaborado para o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) e pretende investigar a relação entre a tradução e a criação literária a partir de uma leitura cultural-comparatista entre *Unfinished Portrait* (1934), romance de Mary Westmacott (pseudônimo de Agatha Christie) traduzido por Clarice Lispector em 1975, recebendo o título em português de *O Retrato*, e *A Hora da Estrela*, publicado por Lispector no ano de 1977. Para tal, a pesquisa se vale de pressupostos teóricos dos estudos da tradução, principalmente das noções propostas por Rosemary Arrojo (1993), da literatura comparada, com os pensamentos de Tânia Franco Carvalhal (2003) e pelos postulados do filósofo Franco-Argelino, Jacques Derrida (1991), mais específico, suas as noções de *différance* e desconstrução. Esses teóricos nos auxiliam na compreensão de que a tradução não age meramente como uma reprodução do texto tido como original, mas se estabelece em um jogo, de presença e ausência, de significados e ressignificações, de adiamentos e deslocamentos de sentidos que, dessa forma, geram sentidos outros ao texto traduzido, a partir da noção derridiana de *différance.* Já a desconstrução, termo cunhado em 1967 Derrida, associada ao contexto tradutório, revela como funciona o desejo do tradutor perante a um texto, a uma obra, a uma literatura e a relevância de seu papel nesse processo ambivalente. Portanto, ao traduzir *O Retrato*, Clarice Lispector não apenas reescreve o texto de uma língua para outra, mas o transcria, operando na linha tênue entre o próprio e o alheio e problematizando a própria noção de identidade e autoria. A tradução, nesse contexto, revela-se um gesto de escrita marcado pela diferença, cujos rastros são percebidos na construção narrativa e estilística de *A Hora da Estrela* dois anos depois. Desta forma, esta pesquisa busca evidenciar como a tradução, com seu caráter de adiamento e multiplicidade de sentidos, inscreve-se na própria lógica da escritura Clariceana, desfazendo fronteiras entre autoria e roubo, evidenciando assim como Lispector reescreve o livro de Agatha Christienas margens de sua própria criação literária.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. *Différance*. Desconstrução. Clarice Lispector. Jacques Derrida.